

Dívida pode chegar a 50% do PIB

pública
Vicente Nunes
de Brasília

A equipe econômica já admite que a dívida pública do País poderá fechar o ano representando entre 48% e 50% do Produto Interno Bruto (PIB). As simulações feitas pelo Banco Central e o Ministério da Fazenda já foram apresentadas ao Fundo Monetário Internacional (FMI), levando em conta o impacto da desvalorização cambial no endividamento, que chegou a quase R\$ 40 bilhões, e a manutenção das taxas de juros nos patamares atuais por pelo menos mais dois meses. A promessa

do governo ao FMI é de reduzir a relação dívida/PIB para patamares inferiores a 46,5% no fim de 2001.

Pelas contas de Roberto Padovani, da Consultoria Tendências, com a decisão do governo de deixar o câmbio flutuar livremente em janeiro, a dívida pública passou a representar 52,44% do Produto Interno. Além do aumento do custo da dívida indexada ao dólar, o PIB calculado na moeda americana apresentou forte retração. "Por isso, é muito importante que o governo comece logo a reduzir os juros, para diminuir a proporção da dívida em relação ao

PIB", disse, ressaltando que o endividamento será um dos principais temas de debate nos próximos meses, por estar muito ligado à retomada da credibilidade no exterior.

No governo, a ordem é não estimular o debate em torno do assunto. A equipe econômica quer afastar de vez os rumores de que o Brasil não teria condições de honrar o pagamento de sua dívida. Os assessores do ministro da Fazenda, Pedro Malan alegam que a relação da dívida com o PIB no Brasil é muito menor do que na Europa, onde o Tratado de Maastrich estabeleceu como saudável dívidas de 60% do PIB.

Para o diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Carlos Eduardo de Freitas, o que vai determinar a confiança ou a desconfiança dos investidores no governo é a taxa de juros. "Se os juros permanecerem altos por mais de três meses, o humor do mercado vai se deteriorar", afirmou, lembrando que outro grande problema do endividamento é o prazo curto de vencimento.

Essa também é a avaliação do diretor-presidente do Banco Fleming Graphus, Roberto do Valle. Ele estima que, com os juros caindo nos próximos dois meses, a dívida pública deverá fechar 1999 abaixo dos 48% do PIB. Caso as taxas permaneçam elevadas por mais de três meses, essa relação passará dos 50%.

Mais pessimistas, os economistas do ABN Amro Bank trabalham com projeções que apontam um endividamento do setor público entre 51% e 52% do PIB, mesmo com a esperada queda de juros. Eles ressaltaram, no entanto, que, se cumprir a promessa de superávit fiscal deste ano será possível o governo chegar ao fim de 2001 com a dívida abaixo de 46,5% do PIB. Segundo os últimos dados oficiais divulgados pelo Banco Central, a dívida pública representava, em outubro do ano passado, 40,86% do PIB.